



**ORGANIZAÇÃO
INTERNACIONAL
DO CAFÉ**

ED 2524/26

27 setembro 2026
Original: espanhol e inglês

P

Comunicação do PROMECAFE

1. A Diretora Executiva anexa uma comunicação do Programa Regional de Cooperação para o Desenvolvimento Tecnológico e a Modernização da Cafeicultura (PROMECAFE) relativa ao projeto “Norma 110-2026 da SCA: Café Verde: Classificação, Especificações e Métodos de Ensaio (para Fins Comerciais)”, elaborado pela Specialty Coffee Association (SCA).

[Logotipo]
PROMECAFE

ACGT/P-072

24 de setembro de 2026

Sr. Michael Wheeler

Presidente do Conselho Internacional do Café

Sra. Vanúsia Nogueira

Diretora Executiva, Organização Internacional do Café (OIC) – Londres, Reino Unido

Assunto: Posição regional do PROMECAFE sobre a minuta da norma SCA-110 (classificação do café verde). Prezados Sr. Wheeler e Sra. Nogueira:

O Programa Regional de Cooperação para o Desenvolvimento Tecnológico e a Modernização da Cafeicultura (PROMECAFE) – que reúne os institutos e instituições cafeeiras da Mesoamérica e do Caribe, juntamente com o IICA e o CATIE – apresenta sua posição regional sobre a proposta de norma SCA-110 para a classificação do café verde, promovida pela Specialty Coffee Association (SCA) com o apoio da Organização Internacional do Café (OIC).

Valorizamos o esforço para modernizar a classificação do café verde e avançar em direção a uma linguagem comum entre as origens. No entanto, como região produtora, afirmamos que a proposta atual sobre a definição de café especial e seus graus de classificação não é aceitável, nos termos apresentados, para os países membros da PROMECAFE, uma vez que sua implementação poderia gerar impactos significativos e consequências adversas para nossos setores cafeeiros, de acordo com o escopo e as implicações que nos foram apresentadas. Consideramos que são necessários ajustes técnicos e um processo de consulta mais amplo antes de se avançar. Reconhecemos que este é um processo aberto – por meio de um grupo focal – e que qualquer norma da OIC requer o consenso de seus membros; é nesse espírito construtivo que apresentamos as seguintes considerações.

O que a SCA-110 propõe

Para contextualizar nossas observações, entendemos que a minuta (junho de 2026) propõe, essencialmente, o seguinte:

+502 2386 5915

www.promecafe.net

@promecafe

7.ª Avenida 14-44, Zona 9, Edifício La
Galeria
4º andar, Oficina | Caixa Postal 1815
Guatemala, América Central

[Logotipo]
PROMECAFE

- Definir o café verde especial com base na **Avaliação do Valor do Café (CVA)**, por meio de seus atributos distintivos e do valor de mercado adicional que eles geram.
- Estabelecer **seis classes (1 a 6)** de acordo com o acúmulo de atributos.
- Que **cada organização cafeeira local defina quais categorias são consideradas “cafés especiais” em seu país.**
- Ampliar o escopo para **outras espécies** (além da arábica: canephora/robusta, liberica, eugenioides, entre outras).
- Um cronograma que prevê a apresentação ao Painel de Padronização em outubro, a **publicação da norma em dezembro de 2026** e um projeto-piloto em 2027.

Nossas considerações

1. **Escopo e significado do conceito de “cafés especiais”.** Reconhecemos que a origem desempenha um papel na classificação; no entanto, permitir que cada país defina localmente quais graus constituem “cafés especiais”, juntamente com a inclusão de outras espécies, poderia tornar o termo relativo entre os mercados e diluir o significado de qualidade excepcional que o mercado e os consumidores reconhecem. Sugerimos o estabelecimento de critérios mínimos comuns que preservem a consistência global do conceito e protejam a qualidade superior. Além disso, a inclusão de outras espécies deve ser tecnicamente validada, considerando que o guia físico provisório foi desenvolvido para o café arábica lavado.
2. **Parâmetros físicos do café verde.** A qualidade do café verde também se baseia em parâmetros físicos verificáveis – umidade, densidade, granulometria e atividade de água –, amplamente utilizados na comercialização. Solicitamos que eles sejam mantidos como parte integrante da classificação e que sejam estabelecidos limites progressivos de defeitos para todas as classes, em particular um máximo definido para defeitos da categoria 2 nas classes 2 e 3, que atualmente não possuem um limite estabelecido.
3. **Aplicação equilibrada da metodologia CVA.** A CVA é uma ferramenta valiosa para avaliar e descrever atributos; no entanto, a Avaliação Descritiva não deve, por si só, determinar a

[Logotipo]
PROMECAFE

classificação, uma vez que a presença ou intensidade de um atributo não equivale necessariamente à qualidade. Ela deve ser equilibrada com as avaliações físicas, afetivas e extrínsecas, sem substituir a degustação técnica nem a rastreabilidade histórica dos atributos.

4. **Reconhecimento do valor dos cafés de maior qualidade.** Um relaxamento excessivo dos requisitos poderia desvalorizar o esforço de milhares de produtores e famílias de agricultores – pesquisa, manejo agrônomo, colheita seletiva, processamento, rastreabilidade –. A modernização não deve significar uma redução dos requisitos; esses esforços merecem ser reconhecidos e protegidos por meio de critérios claros e exigentes.
5. **Preservação da origem.** Qualquer padronização ou reconhecimento de cafés especiais não deve causar a perda da origem. Propomos que a nomenclatura dos graus incorpore o país de origem – por exemplo, “Café Arábica, [Origem], Grau 2” –, para que a comparabilidade internacional coexista com a identidade e o valor de cada origem.
6. **Acessibilidade e custos para o pequeno produtor.** A metodologia pode ser onerosa e de difícil acesso para os pequenos produtores e suas organizações, pois requer, entre outros, a participação de pelo menos três Q Graders, equipamentos especializados, preparação e envio de amostras, além de medidores de umidade calibrados. A minuta não apresenta uma análise desses custos nem mecanismos de acompanhamento, capacitação ou apoio aos atores com menor capacidade técnica e econômica; solicitamos que esses aspectos sejam incorporados.

Solicitação regional

Nesse sentido, e reunindo a voz dos países membros, solicitamos respeitosamente:

1. **Que a OIC, na qualidade de membro responsável pela gestão do processo,** adie o início do cronograma de implementação – atualmente previsto para dezembro de 2026 – a fim de incorporar as observações dos países produtores.
2. **Que a natureza e o escopo da norma sejam esclarecidos** (voluntária, contratual, regulatória ou indicativa), evitando que ela se torne uma barreira comercial ou gere confusão no

[Logotipo]
PROMECAFE

mercado e entre os consumidores. Observamos também que a minuta não faz referência a “contratos da OIC”, por isso solicitamos que esse ponto seja esclarecido.

3. **Que seja mantido um processo consensual, técnico e inclusivo**, deixando a porta aberta para a elaboração conjunta da proposta, de acordo com o pedido dos países membros.

Gostaríamos de enfatizar que **não nos opomos à inovação nem à evolução das metodologias de avaliação do café**; pelo contrário, as apoiamos. Nosso interesse é que qualquer modernização fortaleça — e não enfraqueça — o significado do conceito de café especial e o reconhecimento do trabalho daqueles que produzem os cafés da mais alta qualidade.

Nossos compromissos

Nesse sentido, a PROMECAFE assume os seguintes compromissos:

1. Promover um espaço regional de intercâmbio técnico entre os países produtores para analisar a proposta, identificar suas implicações e consolidar as principais observações técnicas da região.
2. Elaborar e apresentar uma posição regional da Mesoamérica e do Caribe, com observações e propostas concretas, perante as organizações responsáveis pela iniciativa.
3. Acompanhar e participar dos processos de consulta da OIC e da SCA, incluindo o grupo de discussão convocado pela OIC para 22 de setembro de 2026 e a sessão conjunta prevista no World of Coffee Panamá.
4. Promover capacitação e transferência técnica sobre o CVA e a classificação do café verde, por meio dos institutos de cada país.
5. Manter o tema na agenda institucional do PROMECAFE, antecipando-se às discussões previstas para dezembro de 2026.

Princípio orientador

Reafirmamos que qualquer metodologia para classificar, avaliar ou definir o café especial deve colocar o produtor e a família de agricultores em seu centro. Seu objetivo final deve ser gerar benefícios reais para aqueles que produzem nosso café:

+502 2386 5915

www.promecafe.net

@promecafe

7.ª Avenida 14-44, Zona 9, Edificio La
Galeria
4º andar, Oficina | Caixa Postal 1815
Guatemala, América Central

[Logotipo]
PROMECAFE

- Melhores condições de comercialização.
- Maior reconhecimento e valorização da qualidade.
- Acesso a mercados diferenciados.
- Transparência e confiança nas relações comerciais.
- Sustentabilidade econômica e permanência das famílias na produção de café.

A inovação e as novas metodologias devem servir à cafeicultura e não se tornar barreiras que enfraqueçam o reconhecimento do trabalho de nossos produtores. Nesse espírito, a PROMECAFE reafirma sua disposição de participar de um diálogo construtivo, técnico e inclusivo, bem como seu compromisso de acompanhar esse processo em benefício da cafeicultura na Mesoamérica e no Caribe.

[Logotipo]
PROMECAFE

Anexo – Contribuições técnicas para a sessão de trabalho

Como contribuição para o grupo de discussão e as sessões técnicas, a região propõe colocar em discussão, entre outros, os seguintes elementos:

- Critérios mínimos comuns que preservem a consistência global do conceito de café especial e protejam a qualidade superior.
- Incorporação e ponderação de parâmetros físicos: umidade, densidade, granulometria e atividade de água.
- Limites progressivos de defeitos por grau, com um máximo definido para defeitos da categoria 2 nos graus 2 e 3.
- Validação técnica da inclusão de outras espécies (o guia físico provisório foi desenvolvido para o arábica lavado).
- Equilíbrio entre as avaliações descritivas, físicas, afetivas e extrínsecas da CVA.
- Nomenclatura de classes que preserve a origem (por exemplo, “Café Arábica, [Origem], Classe 2”).
- Análise de custos e mecanismos de acompanhamento, treinamento e apoio a pequenos produtores e organizações (Q Graders, equipamentos, amostras e medidores calibrados).

Qualidade: a base da especialidade. O produtor, no centro da cadeia.

Atenciosamente,

[Assinatura]

Daniel Dubón

Secretário Executivo – PROMECAFE

Em nome do Conselho de Administração da PROMECAFE